

RESUMO DO TRABALHO: O aumento significativo da expectativa de vida do Brasileiro – em média 75 anos de idade –, somado ao despreparo para o processo de envelhecimento enquanto natural a todos os seres humanos retrata lamentável cenário, onde idosos (as) têm se tornados vulneráveis por meio do enfretamento de diversos tipos de violência, em negação inclusive aos direitos humanos. O projeto EnvelheSER por três anos têm estimulado diálogo entre Unipampa – comunidade interna – e comunidade externa – profissionais e comunidade em geral – sobre a importância de pensar a velhice de forma real vislumbrando os desafios pertinentes a essa fase da vida. O projeto objetiva promover reflexão sobre o envelhecimento humano visando contribuir com indicações de possibilidades de melhoria da qualidade de vida em prol de políticas públicas para o envelhecer. Metodologicamente de materializa-se por meio de grupo de estudo semanal com a equipe do projeto, evento anual com temas contemporâneos e oferta de minicurso de qualificação profissional em gerontologia social. Foram realizados dois eventos que mobilizaram 115 pessoas entre discentes, docentes, técnicos e comunidade em geral. Ofertaram-se dois minicursos para 80 profissionais de áreas diversas, para 2017 está em fase organização mais um evento. Em 2017 já se possibilitou uma palestra de qualificação profissional para uma Instituição de Longa Permanência e pela primeira vez felizmente, reunimos 95 idosos (as) para um momento de reflexão sobre o envelhecer que se repetirá em breve em outro município considerando a repercussão positiva do encontro. O projeto tem fomentado diálogo sobre a necessidade de prepararmos-nos para o envelhecimento, assim como garantir condições básicas de sobrevivência ao sujeito que envelhece. As ações do projeto têm mobilizado profissionais a aprofundarem estudos e contribuído na formação acadêmica de discentes que por meio das atividades tem fortalecido atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contudo a que se ressaltar que em recente enquete realizada pela equipe do projeto no meio acadêmico acrescida de posteriormente de observação de postagens em rede social demonstrou que se vivencia ainda um cenário de preconceito, rótulos e tabus quanto ao sujeito que envelhece como se este estivesse inerte ao mundo que o cerca. Nesse sentido conclui-se que, embora tenham surgindo diversos avanços que possibilitam ampliação e manutenção da vida ações de sensibilização e resistência devem continuar afirmando necessidade de debates quanto à importância da preservação da dignidade e autonomia no idoso (a) enquanto SER dotado de direito que necessita ter sua sociabilidade estimulada enquanto preservação dos direitos humanos. Infelizmente em um cenário capitalista o envelhecimento é visto como regressão, uma vez que vislumbra-se menor índice de força produtiva, não raro rombos orçamentários tem sido remetidos ao fardo que o envelhecer acarreta – como no caso da previdência –. É notório que existe necessidade de reafirmação de políticas públicas que garantam a preservação da vida humana de forma a não discriminar o sujeito que envelhece.